

DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM FINS DO SÉCULO XIX, ATRAVÉS DE *O CORTIÇO*¹

José Romeu Góes da Silva²

1. INTRODUÇÃO

O artigo que ora se inscreve na VI SEMOC usou de uma metodologia histórico-econômico-social e focaliza o Brasil do final do século XIX, através do olhar naturalista de Aluísio de Azevedo, em *O Cortiço*, destacando os problemas existentes. O presente artigo pretende denunciar o processo excludente que envolveu a sociedade brasileira, movida por teorias positivistas na Educação para seletos, o que jogou na rua a sociedade negra, condenada ao analfabetismo, despreparada e sem direitos à cidadania. Contempla uma análise em que o papel do capitalismo, das idéias positivistas e do contexto europeu da época contribuíram para desarrumar uma sociedade fraca, porém com alta concentração de renda, e trabalhadores despreparados para encarar um novo século.

O artigo permite fazer uma análise contextual com o acompanhamento do texto de *O Cortiço* e discutir aspectos relevantes com seus reflexos nos dias atuais. Em suma, pontua que os problemas sentidos, hoje, no meio urbano são o resultado final de descasos políticos – que ocasionaram pouco acesso à cidadania, à educação, à saúde devido a muitas políticas clientelistas ou à falta de saneamento público, gerando bolsões de miséria a partir de cortiços.

Um assunto tão presente na realidade social brasileira das grandes cidades serve como orientador para discutir o desenvolvimento retardatário do Brasil, que preservou o arquétipo “Casa Grande e Senzala”, apesar dos arroubos antiescravistas. Hoje, muitos dos negros alforriados e libertos compõem como desumanizados marginais, pedintes nos passeios e nas escadarias das igrejas ou em aglomerados em morros.

2. JUSTIFICATIVA

O artigo “Desigualdades Sociais e Educação em Fins do Século XIX através de *O Cortiço*” é o resultado de pesquisas direcionadas no momento histórico de final do século XIX, procurando definir cinco aspectos: desenvolvimento desordenado da *urbis* e carências de um planejamento; do modelo agroexportar ao capitalismo favorável ao estrangeiro; do questionável abolicionismo à relação de dependência econômica; educação para alguns; o naturalismo como linguagem para revelar ausência de políticas de educação no Brasil.

Ao delimitar o tema, o autor procurou demonstrar, com o auxílio da Sociologia, Literatura, Educação, História e textos que pensam o momento da exclusão social, a qual foi exposta a educação para alguns brasileiros com fatos sociais, políticos e econômicos marcantes na vida brasileira, correlacionados à narrativa de Aluísio de Azevedo.

¹ Trabalho desenvolvido sob a orientação do Professor Elizeu Clementino de Souza, Mestre e Doutorando em História da Educação, Professor de Metodologia e História da Educação pelo CEPOM/ Olga Mettig.

² Graduado em Letras pelo Instituto de Letras da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Pós-Graduando em Metodologia do Ensino Superior e aluno especial da disciplina Educação e Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável do Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

3. METODOLOGIA

Para chegar ao resultado do artigo o autor recorreu à releitura de *O Cortiço*, à delimitação da época a ser investigada, à seleção de subtemas a serem abordados correlacionados com o tema e diretamente observados na narrativa de Aluísio de Azevedo.

E, como em uma viagem ao passado, o autor sinalizou momentos vividos pelo País através do olhar do escritor de *O Cortiço*, através da tese da inalterabilidade de situações marcantes na sociedade brasileira e seus reflexos do atual cotidiano.

Trata-se de uma pesquisa histórica e sociológica do povo brasileiro no período delimitado, observando o papel das teorias disseminadas na educação que serviram de suporte para configurar o panorama da realidade daquele final de século.

4. CONCLUSÃO/RESULTADO

Por considerar o tema abordado em *O Cortiço* pertinente para o momento atual, o tema das desigualdades sociais, produto daquelas teorias, agora revestidas de novos conceitos excludentes, está consoante ao tema da fome, que se traduz como reflexo daquela causa primeira que norteou os destinos da nação.

Por fim, ao considerar falar sobre desigualdades sociais, o presente trabalho servirá de ponto de partida para suscitar debates importantes sobre as escolhas e opções teóricas que embasam o ensino e as ações políticas e sociais, a fome, a miséria e a falta de planejamento em países subdesenvolvidos como o nosso, num mundo globalizado, mas de grande influência cultural.

Com resultado inicial, o artigo obteve a primeira colocação na seleção do Curso de Metodologia do Ensino Superior das Escolas Olga Mettig, no ano de 2002, com publicação a ser veiculada no “Caderno de Metodologia do Ensino Superior”, a releitura de um texto literário tão pesquisado no mundo das letras, como o desenvolvimento, contundente e atual, capaz de considerar o papel das teorias na área da educação como condutoras de destinos e políticas de desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio **O Cortiço**. 32ª ed. São Paulo: Ática, 1998, 207p.

CHIZZOTTI, Antônio **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995 (Biblioteca da educação, Série 1. Escola). v.16.

GONZAGA, Sérgio. **Manual de Literatura Brasileira**. 16ª ed. Porto Alegre-RS: Mercado Aberto, 2001, 272p.

LAGO, Benjamim Marcos **Dinâmica Social: como as sociedades se transformam** Petrópolis-RJ, Vozes, 1995.

LINHARES, Maria Yeda (Org.) **A História geral do Brasil**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996 (Parte B).

MAURO, Frederico. **O Brasil no tempo de Dom Pedro II 1831-1889** – Tradução Tomás Rosa Bueno, São Paulo: Cia das Letras: Círculo do Livro, 1991, 263p (Coleção a Vida Cotidiana) Título Original: “La vie quotidene au Brésil au temps de Pedro Segundo”.

MÉRIAN, Jean Yves. **Aluízio, vida e obra**: (1857 –1913). O verdadeiro Brasil do Século XIX Rio de Janeiro: Espaço e Tempo Ltda, 1988 (Cap. 29. A preparação dos romances naturalistas).

PATTO, Maria Helena Souza **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia, São Paulo: T. A Queiroz, Editor Ltda., 1990 (Biblioteca de psicologia e psicanálise), v.6.

SANTOMÉ, Jurjo Torres **Globalização e Interdisciplinaridade**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre-RS: Artes Médicas Sul Ltda., 1998 (Cap. 1, pp. 09,23).